



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

67

PROC.-	126
LIV.-	01
PAG.-	97
REG.-	3090

Carimbo do S. C.

"OS TRÊS REUNIDOS EM UM ESPETÁCULO SIMPLES"

(Show Humorístico)

de LUTERO LUIZ

Autuação

Anexos:

PEÇA T. (SHOW HUMORÍSTICO)

Distribuição

LIVRE

CERTIFICADO N.º 001/67

PEÇAS TEATRAIS,

Certifico que, revendo os livros de registro de ~~filmes cinematográficos~~
 encontrei sob o n.º 001/67, livro 01 o registro de ~~uma~~ PEÇA
 denominada **"OS TRÊS REUNIDOS EM UM ESPETÁCULO SIMPLES"**
(SHOW HUMORÍSTICO)

~~propriedade de~~~~domínio de~~~~produzido pela~~

AUTOR: LUTERO LUIZ

com ~~metres~~ 02 cópias, censurada em 08 de DEZEMBRO de 19 67

O Serviço de Censura de Diversões Públicas resolveu que a referida ~~obra~~ PEÇA,
 de acordo com o § 1.º do art. 7.º do Decreto 20.458, de 21/1/48, modificado pelo
 Decreto 57.008, de 8/8/66, fosse **ITEM 7, PARÁGRAFO 1º, DA PORTARIA Nº 11/67,**
FOSSE LIBERADA PARA REPRESENTAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, SEM
RESTRIÇÃO DE IDADE (LIVRE).

Brasília, 11 de DEZEMBRO de 19 67

[Assinatura]
 Chefe da T.C.T.C.

Ilmo. Snr. Diretor da Censura Federal em Brasilia.
DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL.

001

LUTERO LUIS, autor devidamente registrado na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, sucursal de São Paulo, vem requerer se digne V.S. mandar efetuar a Censura da peça abaixo qualificada, para o que junta os documentos de Lei.
NOME:- Os três reunidos em um espetáculo simples.
GÊNERO:- Show humorístico.
DATA:- A partir de Dezembro de 1967.
LOCAL:- Auditorios da Capital e interior de São Paulo.
AUTOR:- Luthero da Silva (Luthero Luis)

Nestes Termos.
P. Deferimento.

Luthero Luis
São Paulo, 27 de Novembro de 1967.

M. J. D. P. F.

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Protocolo N.º 6896

Em 4 / 12 / 1967

Protocolista

RECEBI O PROGRAMA ANEXO

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917

Sede: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.

End. Teleg.: SBAT - RIO

RIO DE JANEIRO — BRASIL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0111, p. 5

Direitos de Representação

Autorização Nº 171146

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral: *Os Três reunidos em um espetáculo*

..... *simples*
Original de *Lutero Luiz*

Música de

Tradução de

No Teatro Cidade

Emprêsa Pela Cia.

nos dias *Para ensaio de peça*

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de

..... % da renda bruta de cada espetáculo, mediante a

garantia mínima de Cr\$ por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

..... *24* de *Nov* de 1967

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes.

— A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

(pela SBAT)

Isenta de selo - Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-1945.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0111, p. 6

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais esses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonía, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, exe-

cutantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exhibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exhibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A outorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor for filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

luterio Senhoras... senhores...

wilma Senhores... senhoras...

cida Senhoras e senhores e senhores e senhoras...

OS TRES BOA NOITE.

luterio A nossa satisfação é muito grande por estarmos aqui.

wilma Vamos fazer o possível para divertí-los.

cida Somos artistas e como artistas que reconhecem o valor do respeito para com o público, resolvemos, com toda honestidade nos apresentar

OS TRES OS TRES REUNIDOS NUM ESPETACULO SIMPLES.

luterio Ao contrário do que muita gente imagina, a vida do artista não é um "mar de rosas".

wilma Não deixa de ser, no entanto, um "mar de aspirações".

cida E a nossa ASPIRAÇÃO MAIOR é sermos admirados pelo público.

luterio E para que essa ASPIRAÇÃO MAIOR possa ser realmente conquistada nós fizemos o possível para que este espetáculo fosse, pelo menos, um trabalho honesto e inteiramente dedicado a vocês.

wilma Não é fácil elaborar um espetáculo.

cida Dá um "trabalhão" dos diabos...(T) Deus que me perdoe.

luterio Esta é Aparecida Baxter, nossa colega e amiga.

cida Esta é Wilma Aguiar, que por sinal é ótima motorista. Vocês precisam ver a Wilma a guiar.

wilma Este é Luterio Luiz, gaúcho que venceu no teatro e na televisão.

luterio Para fazer este espetáculo nos reunimos e ensaiamos várias vezes.

cida Vai ser um espetáculo simples, modesto, mas feito com carinho e vontade de agradar.

wilma Esperamos sair daqui levando conosco o carinho de vocês e, principalmente, a amizade de todos.

luterio E, dito isto, vamos começar?

AS DUAS Vamos.

luterio O nosso espetáculo simples começa quando duas moças, artistas, resolvem trabalhar na televisão.

cida Eu queria ser artista de TV.

wilma Ai, ai... Eu também.

cida Deve ser bacana.

wilma Que vida boa deve levar o artista de televisão.

cida Ai, ai. Sabe do que mais? Eu não a guento! Vamos nos apresentar como candidatas.

wilma Vamos.

cida Meu senhor, eu quero ser artista de televisão.

wilma Eu também.

luterio A senhora já foi artista?

cida Eu sou uma artista.

luterio O que é que a senhora já fez?

cida Trabalhei em circo muito tempo, já fui dona de companhia de circo, fiz muita novela de rádio, já trabalhei em teatro, já dirigi teatro infantil e sou uma senhora casada.

luterio E a senhora?

wilma Eu vou bem obrigadas. Ah, sim. Eu também já trabalhei muito em teatro e já fiz muita novela de rádio.

luterio Muito bem. Podem me fazer uma demonstração?

cida Claro, meu senhor. Estamos preparadas.

luterio Então comecem.

cida Já?

luterio Em televisão tempo é dinheiro, e não podemos perder tempo. Se as senhoras me convencerem, já tenho papel para as duas na próxima novela. O que é que ela tem?

wilma É a emoção, meu senhor.

luterio E então?

wilma Podemos começar?

cida Sim, podemos começar.

wilma Mamãe! Mamãe!

cida Que foi, minha filha?

wilma Oh, mamãe que desgraça!

cida Mas o que foi que aconteceu, minha filha?

wilma O João.

cida Que João, menina?

wilma O João, o amigo do Pedro.

cida Ah, sim. O que é que tem?

wilma Brigaram os dois?

cida Oh, não! Brigaram os dois? Oh, que desgraça!

wilma O João estava armado, foi tirar satisfações do Pedro.

cida Oh, não! Que desgraça! O João é terrível e o Pedro uma parada!

wilma O Pedro quando viu o revólver fugiu.

cida Medroso!

wilma O João apontou o revólver e gritou: Pára, Pedro! Pedro Pára!

cida E ele parou?

wilma Não... deitou, morto. Oh, morto! Estou com o meu coração de luto.

cida POBRE FILHA!

cida O senhor gostou?

luterio Não está mau. Continuem.

wilma Mas... já terminou.

luterio Já?

cida Já, sim senhor. Este já.

luterio E tem mais?

cida Tem, sim senhor.

luterio Então façam.

cida É ele.

wilma Sim, é ele!

cida Chegou para nos salvar desta prisão horrível.

wilma Será que conseguirá chegar até aqui em cima desta torre? Oh, estamos prisioneiras no castelo maldito!

cida Olhe. Está decendo do cavalo.

wilma Oh, meu herói. Chegou Jeronimo, o herói do sertão!

cida E o moleque Saci vem na garupa. Graças a Deus estamos salvas.

wilma Mas, olhe!

cida Sim. Os bandidos estavam esperando Jeronimo atrás das árvores.

wilma E vão atirar à tração.

CIDA (MUSICA DE NOVELA)

wilma E ouçam amanhã neste mesmo horário, mais um capítulo de...

(MUSICA DE NOVELA)

cidã Jeronimo, o heroi do sertão.

cidã Bacaninha, né?

wilma Legal.

cidã O senhor gostou?

luterio É, não está mau. Coninuem.

wilma Mas... já terminou.

cidã É terminou. Mas tem mais.

luterio Muito bem. Então façam.

cidã Camareira!

wilma Sim, madame?

cidã Prepare minhas malas.

wilma Sim, madame.

cidã Camareira!

wilma Sim, madame?

cidã Vou fazer uma longa viagem.

wilma Sim, madame.

cidã Ponha o meu revolver na mala.

wilma Sim, madame.

cidã Camareira!

wilma Sim, madame?

cidã Não diga a ninguém que colocou o meu revolver na mala.

wilma Sim, madame.

cidã Camareira!

wilma Sim, madame?

cidã Se você der um pio sobre a minha viagem, morrerá.

wilma Sim, madame.

cidã Camara... Que fazes que a nda nostes fazer o que te jmandei que o fizesses?

wilma A senhora não esqueceu nada, madame?

cidã Deixe-me ver. Ah, sim. Não esqueça de colocar na mala o desodorante MIL E QUINHENTOS.

wilma Sim, porque as mulheres de ação usam DESODORANTE MIL E QUINHENTOS.

cida N ós incluímos também um comercial ao vivo. Sabe como é, né... às vezes pode surgir uma oportunidade como garota propaganda.

wilma O senhor gostou?

luterio Olhem, eu confesso que nunca tinha visto nada parecido.

cida É, fomos nós que escrevemos.

wilma Deu um trabalho, o senhor sabe? Ensaíamos uma semana.

luterio É impresssionante. Olhem, eu trabalho em televisão desde que o Assis estava planejando a coisa, e nunca vi nada igual.

AS DUAS RIEM SATISFEITAS

luterio Nunca vi. É... é impressionante.

cida Ora, o que é isso, meu senhor, não é tanto assim.

wilma Claro.

luterio As senhoras estão contratadas.

AS DUAS FICAM ALEGRES E SE ABRACAM

cida Vencemos!

wilma Graças a Deus, vencemos!

cida Eu sabia. Deus ajuda quem trabalha.

luterio Impressionante. Passem lá no departamento do pessoal e digam que eu mandei contratar as duas. Depois vão até o departamento de teleteatro apanhar os scripts.

cida Muito obrigada, meu senhor. O senhor sabe, eu sempre quis fazer papel dramático, coisa séria, nada desse negócio de fazer rir.

wilma Estamos cansadas, queremos ser atrizes dramáticas. Fazer papéis fortes.

luterio É impressionante. Nunca vi disso.

Cida O senhor vai ver como eu sou uma atriz dramática. É que ainda ninguém me deu chance.

luterio É impression... O que foi que a senhora disse?

cida Que o senhor vai ver como eu sou uma atriz dramática.

luterio Dramática?

cida É, eu gosto de fazer papéis fortes!

wilma Eu também.

luterio Mas que dramática, que nada. Eu vou fazer de vocês a márcia dupla

luterio

Uma das coisas que constituem problema para o artista que quer trabalhar em televisão é esta: não fazemos aquilo que gostaríamos de fazer, mas sim aquilo que temos capacidade para fazer, em televisão. Agora estamos no palco. Aqui, tudo é diferente. Nossa maneira de representar é diferente. Sabemos que a maioria, senão todos, nos assistem na televisão e gostam ou de dona Maroca, ou de dona Zilda ou do Padre Juca. E gostariam de ver os três em cena, vivendo os personagens que representamos. Isso vai acontecer no final do nosso espetáculo. Antes, eu pediria licença a vocês para apresentar uma sequência de quadros alegres e também quadros dramáticos, para que vocês possam sentir realmente a nossa ânsia de agradar ao público. Vamos, portanto, continuar este espetáculo simples apresentando APARECIDA BAXTER, atriz dramática.

cida

Hoje eu estou triste.

Sinto dentro de mim uma agonia sem nome.

Quero pensar e não penso.

Quero chorar e não choro.

Quero rezar e não rezo.

É um vazio.

E por que tudo isto?

Não há motivo.

Está tudo bem: família, trabalho, amigos.

Dinheiro.

Mas... hoje eu estou triste,

Sinto dentro de mim uma agonia sem nome.

Queria saber, saber, saber coisas.

Entender coisas.

Queria entender o céu, as estrelas, o infinito.

Queria saber, entender, o mar, as montanhas, os rios.

O pássaro branco que voa macio.

A rosa cheirosa, bonita, risonha.

A criança-bebê que sorri sem saber que vai sofrer

Queria saber, entender, o negro que é homem

O branco que é homem.

A multidão de pessoas.
 Hoje eu estou triste.
 Sinto dentro de mim uma agonia sem nome.
 Sou uma gota de água do oceano,
 que, junto com as ondas que vão para a praia,
 fica sofrendo por ver que não pode ser mar.
 Sou uma gota de sangue do meu corpo
 que corre nas veias para o coração
 e fica sofrendo porque não poder ser raciocínio.
 Sou uma semente dentro da fruta doce e macia
 que não sabe se vai ser árvore.
 Quanto mistério em tudo que me rodeia.
 Mistério que em mim é agonia.
 Agonia que é tristeza sem nome, sem fim.
 Eu ando, caminho, ergo os meus braços assim
 A vontade de chorar vai voltando, voltando
 O coração vai batendo, batendo,
 O mundo vai girando, girando,
 O medo da fome vai crescendo, crescendo,
 A guerra vai nascendo, nascendo,
 os homens vão brigando, brigando, brigando.
 Ah, que agonia
 Que tristeza cortante dentro de mim.
 Onde está o amor ?
 Onde está a pureza ?
 O-n-d-e e-s-t-á ???

luterio E agora... Wilma Aguiar, atriz dramática.

wilma Eles não prestam
 Eles não têm coração!
 Eles levaram o meu nenê.
 Eles pensam que eu não sei.
 É brincadeira que estão fazendo comigo.
 Brincadeira de mau gosto.

Eles não precisavam levar o meu nenê.

São uns covardes.

Aproveitaram quando ele estava dormindo.

Cretinos.

Cretinos!

Eles me pagam!

Me pagam!

Nana, nenê

que a noite vem aí

e a mamãe

faz o nenê dormir.

Dormiu.

Meu filho vai ser doutor.

Vai crescer forte, sadio.

Vai se casar com uma moça bem bonita.

E eu vou ganhar três netinhos.

Não. Não. Não !

Não. Não. Não !!

Não !!!

Morto...

Meu filho partiu...

Meu coração está rasgado em mil pedaços

Partiu com ele a minha alegria

Fica comigo a minha dor.

Levou com ele todos os meus sonhos.

Mas... - que estranho - ainda sinto ância de viver

uma vontade de levar para longe de mim a minha dor.

luto desesperadamente contra a loucura

que quer tomar conta do meu ser.

E, de repente, uma paz vem vindo, sem c ôr e sem ruído

lá de dentro, do fundo de mim mesma

Paz dolorida, amarga, pesada

Meu coração está rasgado em mil pedaços

Mas a vida pulsa dent ro de mim

gritando bem longe, bem alto
 dizendo que eu devo viver.
 Mas eu não quero essa paz!
 Meu filho partiu !
 Rezar eu não quero.
 Viver eu não quero.
 Meu filho partiu.
 Vocês querem que eu viva
 Querem que eu esqueça
 e ficam dizendo: "resignação", a vida é assim"
 "são as leis divinas"
 ... Está bem. Vou continuar vivendo
 Meu filho partiu e eu fico aqui
 Vou viver. Vou rezar.
 Mas, saibam todos, todos !
 Eu estou morta !!!

cida

Iutero Luiz, ator dramático.

Iutero

A culpa não foi minha.

Eu não tive intenção.

É claro que ela também não teve culpa.

Foi tudo muito rápido. Não pude evitar.

Eu vinha em alta velocidade, mais de cem.

Como é que ia enxergar de noite?

A estrada estava livre.

Eu vinha de luz baixa.

De repente, vi o corpo dela deitado na estrada.

Puz o pé no freio. Desviei o que pude.

Mas... o que é que eu podia fazer ?

A vida é assim. São coisas que acontecem.

A fatalidade não deixa ninguém fugir.

Fatalidade.

Está uma coisa que eu não me conformo.

Às vezes eu fico pensando: nós não somos nada.

Vai indo tudo muito bem e de repente não se é mais nada.

Simplesmente morre-se.

É duro a gente pensar nessas coisas.

Mas é verdade. A gente não é nada.

Eu sou chofer de taxi, a dez anos.

Aprendi muita coisa.

As vezes eu vou dirigindo e fico pensando:

Puxa vida! Que mundo complicado!

É guerra pra lá, guerra pra cá...

Vida cara. Gente morrendo de fome.

Gente se matando. Crise política, sei lá.

É tanta confusão.

Jornal eu nem quero mais ler.

Não dá! Tem cada caso escabroso.

O que mais me irrita-

o que mais me deixa nervoso -

é que ainda tem gente que diz:

A vida é boa. Vamos viver a vida!

Olha o sol, o mar, as estrelas.

E eu lá tenho tempo pra olhar essas coisas?

Com mulher e tres filhos pra sustentar.

Tem noite que eu vou dormir

que eu só vejo árvore, sinal de trânsito, poste, taxímetro.

E ainda por cima, agora, essa complicação.

Eu não tive culpa.

Qualquer pessoa vê que eu não tive culpa.

Ainda levei a moça pro hospital.

Só eu fosse outro me mandava.

Mas não! A gente quer ser bom e é isso que recebe.

Só arranja confusão: preso, interrogado, advogado,

delegado, juiz, júri, promotor, julgamento.

E agora essa espera do tal veredito.

Minha Nossa Senhora, em que enbrulhada eu fui me meter.

Já imaginou se êsses caras me tiram a carteira?

Tirar a carteira não é nada. Pior mesmo é ficar na cadeia.

Se esse caras me deixam preso eu enlouqueço.

Que é que vai ser da mulher, dos meninos?

Nem é bom pensar.

5 anos de prisão... 5 anos... mas, doutor Juiz,

eu não tive culpa!

Não podem fazer isso comigo! É injustiça!

Vocês estão errados!

Eu não vou ficar 5 anos dentro daquele troço!

É uma injustiça, vocês estão errados!

Doutor Juiz. Eu matei uma mulher sem querer!

Vocês vão matar a minha esposa e os meus filhos de fome.

Vocês fabricaram um assassino!

wilma E agora... OS TRES, atores de comédia.

APARECIDA ENTRA, NO TIPO, E FICA ESTÁTICA

LUTERO CHEGA. ENTRA WILMA

wilma Que tal, gostou?

lutero Escuta... quem é essa estátua?

wilma Ah, meu velho, é a nova empregada que eu arranjei.

lutero Mas isso é gente?

wilma Claro, meu velho. Ah, estou tão satisfeita com ela.

lutero Escute, minha cara esposa, você não acha que ela é um tanto quanto "parada" pra ser gente?

wilma Que bobagem, meu bem! Sabe o que aconteceu: ela é uma empregada original.

wilma Original do mundo das estátuas.

lutero Sabe, ela só precisa ser compreendida. Aí, então, ela executa todo o serviço.

lutero Como progrediu o mundo, não é? Espera aí.

wilma O que é que você está procurando?

lutero A tomada.

wilma Que tomada?

lutero Claro. Essa coisa deve ser movida a eletricidade.

wilma Que nada. Ela é gente mesmo. Eu fui até a agência para conseguir uma empregada. Me mostraram essa. FIZERAM UMA DEMONSTRAÇÃO E EU

fiquei com ela imediatamente.

luterio Ela fala?

wilma Fala.

luterio Posso falar com ela?

wilma Claro.

luterio A senhora fala?

cida Não sei...

luterio Ela fala mesmo. É gente.

wilma Mas, sabe, ela só saber dizer "NÃO SEI".

luterio Ah, é ?

wilma É. Não é original? Preste atenção, senhor meu marido. Empregada como essa vale ouro. Preste atenção para ver como ela funciona. Zuleica... escove o paletó do meu marido. Você sabe fazer isso?

cida Não sei...

DESPAZ A "INCORPORAÇÃO. SUSPIRA FUNDO.

PARA DE ESCOVAR. GUARDA A ESCOVA. VOLTA

PARA A POSIÇÃO ANTERIOR.

wilma Não é uma gracinha?

luterio Que coisa! Que engraçado! Ela:::(SINAL DE LOUCA)

wilma Não. Foi educada assim

Luterio Mas isso não é educação. É domesticação. Isso não é humano. Não se pode fazer uma coisa dessa com uma pessoa:

Wilma Ah! Mas ela é tão original. As minhas amigas vão morrer de inveja.

luterio E eu vou morrer de desgosto.

Wilma Meu bem.... faz um teste com ela, faz...

Luterio Eu não. Comigo, não. Não tenho vocação para dona de casa.

wilma Ora, não seja assim. Experimente. Você vai ver como a gente fica orgulhosa quando ela começa a cumprir a ordem que a gente dá.

luterio Prefiro ~~fixar~~ me contentar com outra espécie de coisa.

wilma Deixa de ser desmancha prazer. Faz um teste com ela, faz.

Luterio Não!

wilma Faz.

wilma É assim que você gosta de mim! Você é um desalmado.
Um monstro! Só sabe me fazer sofrer. Monstro! Faz um teste com ela, sim... senão...

luterio Senão, o que?

wilma Senão eu vou embora pra casa de mamãe.

luterio Quer repetir isso, por favor?

wilma Se você não fizer um teste com ela, eu vou embora pra casa de mamãe. Ouviu? Deixo você sózinho.

luterio Obai! Pode arrumar as malas porque eu não vou fazer teste nenhum.

wilma (DE CHOROSA PASSOU A BRABA) Ah, então é isso, hein?! É isso que você quer! Ficar livre de mim. Pois eu não vou embora coisa nenhuma. E você, seu poltrão, vai fazer o teste com a Zuleika, ora se vai!

luterio (BRABO) Eu não vou fazer teste coisa nenhuma.

wilma (TIRA O SAPATO) Não vai?

luterio Bota o sapato no chão, minha queridinha. Você vai se resfriar.

wilma Vai fazer o teste?

luterio Eu sempre faço as coisas que você me pede com bons modos, queridinha. Eu faço o teste!

wilma (PÕE O SAPATO) Core você é bom para mim, meu bem!

LUTERO VAI ATÉ APARECIDA. FICA PENSANDO.

luterio Mas que teste que eu vou fazer, meu bem?

wilma Qualquer coisa. Uma coisa diferente.

luterio Ah, já sei. (T) Zuleika... você vai dançar ié - ié, ié.
Você sabe?

cida Não sei.

FICA TOMADA. SAI DA POSIÇÃO. COMEÇA A DANCAR,
IÉ, IÉ, IÉ (CANTAROLA, TAMBÉM)

WILMA FICA ENTUSIASMADA E COMEÇA A DANCAR TAMBÉM.

LUTERO SE ADMIRA, MAS AOS POUCOS VAI COMEÇANDO
A DANCAR. DANCAM TODOS. LUTERO SE DÁ CONTA DO
RIDÍCULO E BERRA.

lutero Chega!

WILMA PARA. APARECIDA CONTINUA.

lutero Mande ela parar.

wilma Zuleika, para de dançar, você sabe?

cida Não sei. (PARA)

lutero Está satisfeita? Está satisfeita com o ridículo desta cena?

wilma O culpado foi você!

lutero Ah! Eu é que fui o culpado? Você é muito descarada.

wilma O que?

lutero Você me manda fazer o teste e eu é que sou o culpado. Tudo me aconteceu na vida. Eu sou um desgraçado! Quem mandou eu torcer pro Corinthians!

wilma Você é o culpado. Não tinha nada que fazer um teste bobo desse! Tanta coisa que você podia mandar fazer e vai pedir logo ié, ié, ié! Ora, tenha paciência!

lutero Mas o que é que você queria que eu pedisse? Uma valsa do Vicente Celostino?

wilma Tanta coisa!

lutero Por exemplo!?

wilma Ora... bem... peça pra ela fazer um strip-tease!

lutero Um strip-tease?!?! Você está maluca? (T) Está bem... eu peço!

VAI ATÉ A APARECIDA.

lutero Você sabe fazer strip-tease, Zuleika, sabe?

cida Não sei.

FICA TOMADA. CANTAROLA MUSICA DE STRIP-TEASE.

COMEÇA A FAZER STRIP-TEASE. LUTERO FICA OLHANDO SUPERIOR. WILMA FICA AFAVORADA, DEPOIS DE UM TEMPO.

wilma Zuleika, pare! Você sabe parar?

cida Não sei.

PARA E VAI PARA O LUGAR.

wilma Pra mim, chega!

lutero Vai pra casa de sua mãe?

wilma Nós. Vou mandar essa empregada embora!

eilma É, mas desse jeito ela termina deixando de ser extra e fica só ordinária.

luterio Ainda bem.

wilma Zuleika... você vai embora. Sabe ir embora?

cida (NÃO RESPONDE)

luterio Ué!

Wilma Zuleika... você vai embora. Você sabe ir embora?

cida (NÃO RESPONDE)

WILMA E LUTERO SE OLHAM.

luterio Está morta.

eilma Não fala bobagem. (T) Zuleika... Zuleiquinha... você vai embora! Você sabe ir embora?

cida (NÃO RESPONDE)

luterio Que será que ela está precisando pra ir embora?

cida Estou precisando que vocês me paguem um dia de trabalho e mais três mil cruzeiros novos pelo show que eu dei pra vocês - que eu não sou relógio pra trabalhar de graça, tá legal?

BLACK-OUT

luterio Senhoras... senhores...

wilma Senhoras... senhores...

cida Senhoras e senhores... senhoras e senhores...

luterio Vamos fazer aqui um intervalo.

wilma Enquanto vocês descansam, nós também vamos descansar.

cida E dentro de instantes estaremos aqui com

OS TRÊS "OS TRÊS EM REDENÇÃO".

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

SEGUNDA PARTE

ABRE O PANO. MAROCA ENTRA. FICA A ESQUERDA OLHANDO COMO FOFOQUEIRA. ENTRA ZILDA E FICA À DIREITA, OLHANDO COMO FOFOQUEIRA. AS DUAS OLHAM PARA O MESMO PONTO, NO FUNDO DA PLATEIA. DE REPENTE MAROCA VÊ ALGO. EM SEGUIDA ZILDA TAMBÉM VÊ. MAROCA E ZILDA SE ENCONTRAM NO CENTRO.

wilma Dona Maroca!

cida Dona Zilda!

wilma A senhora viu?

cida Vi.

AS DUAS SE OLHAM. VEM PARA A FRENTE E FICAM OLHANDO PARA O FUNDO DA PLATEIA. OLHAM-SE. VEM ACOMPANHANDO AS DUAS COM O OLHAR ATÉ SUA ESQUERDA. PADRE CHEGA A ESQUERDA. OLHA TUDO. VAI PARA O FUNDO. ELAS ACOMPANHAM COM O OLHAR. PADRE VAI PARA A DIREITA. OLHA E VÊ AS DUAS. DIRIGE-SE ATÉ ELAS;

luterio Podem me dizer onde estão as chaves da Igreja e da casa paroquial?

cida Não sei. E mesmo que soubesse não diria.

wilma Não diria.

luterio Minhas senhoras, eu, chegando da comarca, fiz uma viagem horrível da comarca até aqui, e gostaria que me dissessem que têm as chaves da Igreja e da casa paroquial.

cida O senhor não pode entrar naquela igreja.

wilma Não tem esse direito.

luterio Como é?;

cida Esta é uma igreja católica e nesta cidade não tem lugar para o senhor.

wilma Aqui todos são católicos.

cida Não tem lugar para padre protestante!

luterio Um momento! quem é protestante!

cida O senhor!

luterio Minha senhora ... como é mesmo o seu nomezinho?

cida Ma... Maroca! E essa é dona Zilda!

luterio

lutero Pois dona ~~MAROCAS~~ MAMAROCA...

cida Maroca.

lutero Pois bem, dona Maroquinha, pois bem, Dona Zilda... as minhas caras senhoras estão muito atrasadas, pois já deviam saber que Sua Santidade o Papa - sabem quem é o Papa: o pai de todos nós - autorizou a nós, padres da Igreja Católica Apostólica Romana, a andarmos trajados comumente, fora das horas de ofício. Entenderam? E agora... se eu não conseguir dentro de dois minutos as chaves da Igreja e da casa Paroquial, eu estouro!

wilma É melhor dar as chaves pra ele, dona Marocas.

lutero Ah! Muito bem, então já sabemos que têm as chaves. O seu minuto já está transformado em trinta segundos, minha senhora.

MAROCA SAI. ZILDA VAI DEPOIS.

lutero Mau começo... muito mau começo!

APAGAM-SE AS LUZES. ACENDE EM MAROCA E ZILDA,

À DIREITA.

wilma Como é brabo, o padre, não dona Marocas?

cida Minha filha, pra mim, padre de calça é protestante. Ninguém me tira isso da cabeça.

wilma Mas ele disse que não é.

cida Ora, ora, ora dona Zilda. Ele pode muito bem estar mentindo. Sabe o que eu vou fazer?

wilma Não.

cida Vou fazer uma fofoca daquelas até saber se ele é, ou não é padre protestante.

wilma Mas e se ele for padre mesmo, dona Maroca?

cida Não é nada, minha filha. Tenho certeza. Olha...

wilma Que foi?!

cida Se eu não fizer essa fofoca - eu que sou Chefe da Irmandade do Sagrado Coração - eu não estarei zelando pelos interesses de nossa Igreja!

wilma Eu acho que a senhora tem razão.

cida Claro, minha filha. E voce ainda tem dúvida? Se eu não cuidar disso, qualquer dia esse homem aparece aí com mulher e filha. Deus que me perdoe.

ACENDE À ESQUERDA. PADRE DE MATINA ANDA DE UM LADO
PARA OUTRO. CHEGA MAROCA; VÊU, FITA.

cida O senhor mandou me chamar, padre Juca?

luterio Entre.

cida Com licença...

DA TRES PASSOS AO FUNDO. AJUSTA. VOLTA.

cida Primeiro São ^Benedito, não é, Padre Juca?

luterio Dona ^{ma}aroca... a senhora é a fofoqueira mais fofoqueira que eu já vi em toda a minha vida.

cida Eu, padre Juca?!

luterio A senhora! Depois de muito pensar, eu resolvi...

cida O que o senhor resolver está bem resolvido, padre Juca.

luterio A senhora acha?

cida Acho.

luterio Muito bem. A fita...

cida Que fita?!....

luterio A fita de chefe da Irmandade do Sagrado Coração. De hoje em diante a senhora não é mais chefe da Irmandade.

cida Mas padre.... o senhor não pode fazer isso comigo.

luterio A fita.

cida O senhor é um biruta! Vou me queixar para o bispo da comarca.

luterio Pode se queixar para quem quiser.... a fita!

cida Não! Não dou!

luterio O que é que a senhora prefere : devolver a fita ou ser excomu-
gada?

cida Não, isso não.

luterio A fita.

ELA TIRA, CHORA E VAI SAINDO PARA A DIREITA E FICA
DE PÉ, TRISTE. ACENDE FOCO DA ESQUERDA.

wilma Dona ^Maroca!

OLHA CIDA. VAI ATÉ ELA NO FOCO DA DIREITA:

wilma Dona ^Maroca... a senhora nem sabe o que me aconteceu. O seu
Ribeiro me pediu em casamento. Ah, eu fiquei tão sem jeito.
Eu não gosto dele, eu gosto do seu ^Mancel. A senhora sabe...
(T) Dona ^Maroca... a senhora está me ouvindo?

FICA APAVORADA PORQUE CIDA ESTÁ ESTÁTICA.

Dona ^Maroca... o que é que a senhora tem? Ai, minha Nossa
Senhora! Dona ^Maroca! Fala comigo! Dona Maroca!

CIDA COMEÇA A CHORAR.

Dona Maroca, a senhora está doente?

Cida O pa... padre... Ju.... Juca...

wilma Sim... o que é que tem o padre Juca?

Cida Ele... ele me tirou a fita da Irmandade! (CHORA)

wilma Não!

Cida Sim!

wilma Que maldade! Ele não devia fazer isso com a senhora!

Cida Mas fez! A senhora pensou? As outras vão rir de mim. Vão fazer
pouco caso. E não vou suportar, dona Zilda.

wilma Espere, aí! Tenho uma idéia...

COCHICHA.

Cida Será?

wilma Estou lhe dizendo. Vamos lá falar com ele.

Cida Ele é muito bravo, dona Zilda.

wilma Mas não é bicho. É gente. Vamos lá.

FUGA A CIDA. ELA VAI MEIO SEM QUERER. ACENDE FOCO

APAGA O OUTRO FOCO DO PADRE. ELE ESTÁ LENDO O

BREVIÁRIO CAMINHANDO DE UM LADO PARA O OUTRO.

AS DUAS CHEGAM. WILMA EMPURRA MAROCA.

luterio Parece que não te^{is}nada a conversar, dona Maroca.

AS DUAS ENTRECIHAM-SE. VÃO AO FUNDO:

BENZEM-SE: VOLTAM. WILMA EMPURRA CIDA.

cida Padre Juca... posso falar...

luterio O que foi desta vez, dona ^Maroca?

cida O senhor não pode me tirar a fita da Irmandade.

luterio E posso saber por que?

cida Porque eu sempre cumpro com as minhas obrigações na Igreja!
Eu sempre trabalhei para a Igreja. Sempre ajudei os outros...

luterio e sempre fez fofoca com todo o mundo!

cida Eu?!

luterio A senhora!

cida Eu nunca fiz fofoca com ninguém!

luterio, Dona Maroca! Mentira também é escado. Será que a senhora quer
mesmo aquela excomunhãozinha? E podem sair que não temos mais
nada a conversar!

AS DUAS SE OLHAM. ZILDA COCHICHA. MAROCA AVANÇA.

cida O senhor pode me dizer pra quem vai dar a fita?!

luterio A senhora quer mesmo saber?

cida Quero.

luterio Pois bem, dona ^Maroca! A fita será entregue apenas para aquele
que durante um mês - trinta dias - se mostre mais cuidadoso e
e mais bondoso dos meus paroquianos... entender?

cida A mais cuidadosa e a mais bondosa.

luterio Exatamente. E agora, se as distintas senhoras me dão licença,
eu gostaria de continuar lendo o meu breviário.

AS DUAS OLHAM-SE. VÃO SAIR. VOLTAM-SE, BEZEM-SE E SAEM.
PADRE FICA OLHANDO BRABO, AS DUAS VÃO PARA O OUTRO FOCO.
APAGA O FOCO DO PADRE. BLACK-OUT (5")
ACENDE FOCO DA DIREITA. WILMA, E CIDA COCHICHAM.
CIDA MOSTRA LISTA. AS DUAS FICAM ALEGRES.

wilma Dona ^Maroca!

cida Dona Zilda!

AS DUAS "EM FRENTE!"

SAEM DO FOCO. APAGA ESSE FOCO E ACENDE O DO CENTRO.
PADRE ENTRA NO FOCO LENDO O BREVIÁRIO. ELAS CHEGAM. OLHAM-

SE . VÃO AO FUNDO. BENZEM-SE, VOLTAM. WILMA EMPURRA

CIDA.

cida Padre Juca.

luterio O que foi desta vez, dona Maroca?

cida Eu... eu vim lhe trazer isto.

luterio O que é isso?

cida Leia...

PADRE PEGA A LISTA E LÊ.

cida O senhor disse que entregaria a fita para aquele que fosse mais bondoso e mais caridoso. Aí está a relação de tudo o que eu fiz : eu cuido todo o dia dos filhos da dona Amália; levo comida pra eles; lavo a roupa para a dona Engrácia; troco as flôres da Igreja todos os dias...

luterio Dona Marocas... eu sei ler.

cida ... e ainda cuido da dona Zefa, que está doente.

PADRE LÊ. ANDA.

luterio Muito bem... e o que é que a senhora pretende?

cida O senhor disse que entregaria a fita... Está tudo aí, que eu fiz. Dona Zilda é testemunha. Não é, dona Zilda?

wilma É.... eu sou testemunha.

luterio Mas como é que eu posso acreditar na senhora se a sua testemunha é justamente a sua companheira de fofocagem?

cida O senhor pode perguntar para as pessoas que estão na lista.

luterio Dona Marocas... francamente.... eu não sei o que vou fazer com a senhora.

wilma Ah, não tem importância, padre Juca! Aqui em Redenção ninguém sabe o que vai fazer com ela!

MAROCA OLHA BRABO. ZILDA SE DÁ CONTA. PADRE RI,

DISFARÇANDO. PARA. FAZ FORÇA PARA NÃO RIR.

PEGA A FITA.

lutero Pois bem, dona ^Maroca... eu vou lhe devolver a fita.

cida (MARAVILHADA) Padre Juca... como o senhor é bom. Eu garanto que não vou fazer mais fofoca...

lutero Não, isso não adianta dizer, dona ^Maroca. É uma doença incurável. O dia em que a senhora deixa de fazer fofoca, de duas, uma: ou ficou muda ou morreu. Vou lhe devolver a fita, mas vou lhe dar uma missão. A senhora vai organizar o catecismo... e dona Zilda pode ajudar...

AS DUAS FAZEM QUE SIM. MAROCA FELIZ.

cida Pode deixar, padre Juca.

lutero E a senhora, dona Zilda, quando é que vai ficar noiva?

wilma Eu?

lutero A senhora, mesmo. Eu não sou tão cego que não saiba que o seu Ribeiro e o sr. ^Manoel estão loucos pela senhora! Acho bom se decidir logo, porque desde que estou aqui ainda não fiz nenhum casamento.

MAROCA AVANÇA. ZILDA FICA SEM JEITO:

cida Padre Juca...

lutero Mais alguma coisa, dona ^Maroca?

cida Eu e a dona Zilda...

wilma Nós duas...

cida Tivemos uma idéia.

wilma Uma idéia.

cida Nós pensamos em organizar um show.

lutero Um show?

cida É... em benefício do Hospital do seu Juvenal.

wilma Para ajudar a comprar equipamento.

lutero, A idéia não é má.

cida O senhor está de acordo?

lutero Bem... depende.

wilma A gente ia angariar um bom dinheiro.

cida Todos vão ajudar, Padre Juca.

lutero E... como seria esse show em benefício do Hospital?

cida Nós já estamos tudo.

wilma O senhor quer ver a organização do show?

luterio Muito bem, vamos ver.

cida O senhor, padre Juca, vai ficar de Diretor Artístico do Show.

wilma Eu e a dona Maroca vamos trabalhar como artistas.

luterio Muito bem.

Cida Bom... o senhor quer ver como vai ser o nosso show?

wilma Claro. Pelo menos enquanto estão aqui não estão fazendo fofoca.

cida Pois é... então vai ser assim...

wilma Abre o pano e o senhor vai e fala para o público algumas palavras, explicando o porquê do show.

cida Ai, depois que o senhor falar, entre um conjunto de ié, ié, ié!

luterio Ótimo. Mas o conjunto é bom?

wilma Claro. Nós é que ensaiamos ele.

cida Eles cantam...

luterio Cantam, o que?

cida As músicas do Roberto Carlos : como aquela : "quero que vá tudo pro inferno!"

wilma Nós duas cantamos juntas.

luterio Um momento.

cida O senhor não gostou?

luterio E eu não posso cantar também?

wilma Se o senhor quiser...

luterio Lógico que quero. Eu, cantando, dou mais vida ao show!

cida Mas... o senhor sabe cantar ié, ié, ié?...

luterio Minha filha... escute só. (CANTA)

NO SEGUNDO VERSO, CANTAM E DANÇAM OS TRÊS. TERMINAM.

cida Está ótimo.

wilma Ah!... vai agradecer pra xuxú!

luterio Mas é daí? E depois... como é que continua o show?

cida Depois, entro eu declamando uma poesia.

wilma A dona ^Maroca declama muito bem, padre Juca.

luterio E... a senhora pode declamar pra eu ver?

cida Claro. Eu não tenho vergonha, porque no fundo, no fundo, eu sou

cida uma grande artista,

luterio Grande Artidta, formada pela Academia A.F,

AS DUAS Academia A.F.?

luterio Academia da ALTA FOFOCAGEM!

cida Ara, ara, ara, padre Juca. O senhor, dizendo bobagem... um padre! Deus que me perdoe!

wilma Vamos, dona ^Maroça... comece a poesia...

cida Está bem. Vou começar. É uma gracinha, padre Juca, escute só.

luterio Estou escutando.

cida Eu vou bem pro centro do palco e digo... (VAI MESMO) Vou declamar a poesia de autor ignorado : A VACA ESTÁ NO CAMPO.

Foi uma noite tristonha,
 Dessas que a gente não gosta,
 Que um homem sem-vergonha,
 que tinha por nome Costa,
 Resolveu, em hora que não é boa,
 Sair para a cidade, que estava com a garoa,
 Praticar atrocidade,
 Roubar qualquer pessoa.

Dirigiu-se para o sítio de seu compadre Adão,
 Resolvido a todo o custo, lhe roubar na ocasião.
 Mas a sorte, meus amigos, é que Adão (não o de Eva)
 Era muito providente - sabem como são os antigos.
 Prevenidos, deles nada se leva, parece que são videntes.
 Quando Costa lá chegou,
 Disposto a uma vaca roubar do sítio do seu Adão,
 Um bruto susto levou, chegando quase a gritar :
 O curral estava vazio, não se ouvia um pio.
 O Costa voltou sem alegria, sem nada conseguir roubar.
 A vaca que ele queria, estava no campo a pastar.

wilma Uma gracinha, não é, padre Juca?

luterio Eu confesso que não gostei.

cida Por que?

luterio Tem um erro nessa poesia que não me passa na garganta.
 cida Erro?
 wilma que erro, padre Juca?
 luterio Eu confesso que nunca vi vaca pastar de noite.
 cida É mesmo. Eu não me tinha dado conta desse sermão...
 wilma É verdade. Eu também nunca vi!
 luterio A menos que...
 cida A menos que ... o que?
 luterio ... A senhora ponha na poesia que a vaca era notívaga, boêmia!
 cida O senhor acha que assim fica bem?
 luterio Pelo menos é mais poético!
 cida Não sei, não!
 wilma Dona Maroca, o Padre Juca sabe o que faz!
 luterio Bem... depois a senhora conserta isso. Mas, e o show? Como é que continua?
 cida Ai.... a dona Zilda também declama.
 luterio Outra declamação?
 wilma É uma poesia pequeninha.
 luterio Mas isto não está parecendo mais um show, e, sim, um recital de poesias!
 cida Que o quê, padre Juca! O senhor não viu nada. Depois é que o show vai melhorar...
 luterio É?
 cida É.
 luterio E qual é a poesia, dona Zilda?
 cida Declama, dona Zilda, declama...

WILMA VAI PARA O CENTRO.

wilma Vou declamar, de autor desconhecido, a poesia: ÁRVORE DA AVIAÇÃO:
 Eu me lembro, era pequena.
 Tinha seis anos somente.
 Eu e minha prima, Marilena, menina sapuca, sem dente,
 Resolvemos, de repente, uma traquinagem fazer.

wilma Iríamos voar, pra ver qual seria a sensação.
Fomos até o quintal, subimos numa árvore - muito grande,
Gigantesca - tinha uns dez metros de altura,
E ficamos lá em cima, esperando que nos passasse a tontura.
De repente, a Marilena, gritando, disse : lá vou eu! Vou
Voando! - E se atirou de lá de cima, se fazendo de avião!

(PAUSA)

luterio Terminou?

wilma Terminei.

cida Não é bonitinha, padre Juca, a poesia?

luterio Eu acho que não vou deixar vocês levarem esse show!

cida Mas, por que? Está tão bonitinho.

wilma Pois é, tão engraçadinho!

luterio Mas essa poesia não tem pé nem cabeça. Não tem final!

AS DUAS RIRAM, ALEGRES.

luterio O que foi? Qual é a graça?

cida O senhor caiu como um patinho!

luterio O que foi que a senhora disse?

cida O... o senhor... caiu como um patinho... inocente!

wilma É uma brincadeira, padre Juca!

luterio Mas onde está a brincadeira?

wilma É que alguém na plateia diz o mesmo que o senhor disse!

luterio O que foi que eu disse?

wilma (IMITA) Essa poesia não tem pé nem cabeça. Não tem final!

luterio E daí?

wilma Daí, a gente responde : " se eu terminasse a poesia, quem ficava
sem pé , sem cabeça, era a Marilena!

AS DUAS RIRAM. O PADRE NÃO AGUENTA E COMEÇA A RIR,
TAMBÉM.

luterio É, mas e se ninguém disser nada?

cida Bem... se ninguém disser nada...

wilma É... e se ninguém disse nada?

cida Eu... não tinha pensado nisso!

wilma É... nós não tínhamos pensado nisso!

lútero Bem... deixem que eu dou um jeito.

cida Que jeito, padre Juca?

lútero Eu faço a mesma coisa que fiz aqui!

cida Ah, ótimo. Então está resolvido!

wilma O senhor é formidável, padre Juca. Sempre dá um jeito em tudo.

lútero Em tudo, não.

cida O senhor é muito modesto.

lútero Tem caso, aqui em Redenção, que eu jamais vou poder resolver.

wilma Que caso?

cida Que caso, padre Juca?

lútero O de duas senhoras...

AS DUAS Duas senhoras?

lútero ... que se alimentam de fofocas!

AS DUAS RIEM, SEM GRAÇA.

lútero Mas, continuem... é o resto do show, como vai ser?

cida Bem, aí entram outros.

wilma É. Entram outros.

lútero Que outros?

cida O chico vem contar umas anedotas.

wilma O seu Onofre vai cantar uma valsa bem bonita, e o Mario vai acompanhar ao violão!

cida Seu Mancel vai declamar uma poesia do Nordeste.

wilma Como ele declama bem... aí, aí...

cida Que assanhamento é esse, dona Zilda? Não respeita o padre Juca?

lútero É o que mais?

cida O seu Juvenál, a dona Lola e a Marta, vão cantar um samba de Noel Rosa.

wilma A Tania vai cantar uma musica cigana.

cida O doutor Fernando vai fazer uma conferenciazinha sobre higiene.

wilma O seu Mancel vai contar um "causo" de cangaceiro.

cida E o seu Ribeiro, vem de banqueiro. Depois, a gente encerra esse show.

AS DUAS SE ALEGRAM.

ZILDEO Mas que beleza, que formidável! Ótimo! Está aprovado, esse show!

cida Eu sabia.

wilma Claro, dona Maroca, O padre Juca é um padre BARRA-LIMPA.

luterio E, me digam... como é que encerra esse show?

cida Ah, o show encerra com a gente cantando e dançando!

luterio Todo o mundo?

wilma Todo o mundo!

cida A letra da música, é assim, padre Juca!

Vamos encerrando o nosso show, do pessoal de Redenção. Agradecemos a boa vontade que esse povo mostrou para que o hospital da cidade tivesse equipamento padrão. Até a vista, até logo, adeus. O nosso muito obrigado, do fundo do coração. Adeus, adeus e felicidades.

luterio E a música, como é?

cida É assim:

AS DUAS CANTAM. CHAMAM O PADRE. CANTAM E DANÇAM
OS TRÊS. TERMINAM.

luterio Gostei. Está ótimo. aprovado.

cida Que bom! Que bom! Vamos, dona Zilda?

wilma Vamos, dona Maroca!

luterio Ah, ia me esquecendo, Diga-me uma coisa, todos já concordaram em participar do show?

cida Ninguém concordou, padre Juca.

luterio Ninguém?

wilma Ninguém.

luterio Mas... como é que o show vai se realizar, se ninguém concordou?

cida Ara, ara, ara, padre Juca. O senhor fala com eles e acerta tudo! até logo.

luterio Eu...

AS DUAS BEIJAM A MÃO DO PADRE. SAEM ALEGRES. ELE FICA CONFUSO.
SAI CORRENDO ATRÁS DELAS. BLACK-OUT.

F I M